

Princípio da educação de “gangorra”



Muitos progenitores na ânsia de darem amor aos filhos, muitas das vezes esquecem-se dos seus limites e princípios ou, dito de outra forma, chegam ao ponto de não saberem diferenciar bem as regras do semáforo, se na estrada devem parar no sinal vermelho, ou no sinal verde?

No nosso dia-a-dia, é frequente depararmo-nos com situações em que, quando o filho faz um pedido, os pais respondem logo ao pedido do filho sem procurar dar conta da razão do pedido, por exemplo, quando o filho chora de dor de barriga e logo a seguir pede um gelado, acabando os pais, pela sua persistência ou para evitar birras, por deixá-lo comer o gelado.



Assim, quando os pais não sabem diferenciar bem as regras do jogo, os filhos também não irão saber. A forma de relacionamento entre pais e filhos é como o funcionamento de uma gangorra, quando um lado sobe, o outro lado desce; quando me oponho fortemente, as minhas opiniões são aceites, quando insisto com as minhas próprias ideias, consigo obter aquilo que quero.

Em todo este processo não há comunicação nem coordenação, há apenas a pessoa que manda. É uma relação sob constante preocupação e sob pressão, as partes não se dão conta das necessidades de cada um!

Como terminar com esta forma de relacionamento de “gangorra”?

Os pais devem manter-se firmemente nos seus próprios padrões e princípios, e insistir em não autorizar actos que ultrapassam os limites, chamando a atenção uma, duas, três ou as vezes que forem suficientes,

para que os filhos passo a passo percebam quais os limites que devem observar, dando desta forma critérios claros aos filhos.

Os pais servem de formadores na fase de crescimento das crianças e, simultaneamente, os pais também, por seu lado, crescem como pessoas, aprendendo a elevar o seu próprio quociente emocional, em nome de uma atitude mais racional nas suas relações com os filhos.

